

## **LITERATURA E CINEMA: questões de adaptação cinematográfica**

### **APRESENTAÇÃO**

Temos o prazer de apresentar, nesta edição da Revista Travessias Interativas, o Dossiê Literatura e Cinema: Questões de Adaptação. A concepção do dossiê possibilitou a publicação de artigos de pesquisadores cuja área de investigação implica o domínio das relações interartes, mais especificamente literatura e cinema. Domínio interdisciplinar por excelência, visto se situar no imbricamento de campos estéticos tangenciais, que também se distanciam pela amplitude de suas específicas abordagens teórico-metodológicas.

A teoria da literatura e a teoria do cinema abrangem direções que levam as pesquisas para outras interações epistemológicas, como literatura e antropologia; cinema e história; literatura e filosofia; cinema e pintura; literatura e música; cinema e arquitetura, dentre outras possibilidades. Nesse sentido, é justamente no encontro desses dois lugares disciplinares que se concebe a teoria da adaptação como método analítico propiciador de perspectivas epistemológicas concernentes às ciências humanas, assim como às diversas áreas científicas e artísticas.

Os espectros dos estudos vinculados à adaptação consolidaram seu estatuto de lugar de pesquisa, seja nos departamentos de letras, cinema e artes visuais, seja em quaisquer outros cursos de graduação e programas de pós-graduação que repercutam temáticas apreendidas da análise do processo intersemiótico entre a literatura e o cinema. Importante observar que, quando da chamada do dossiê, adotamos o uso expandido das formas associadas à mídia cinematográfica, a saber, além do formato clássico de curtas e longa-metragens, a opção narrativa da adaptação episódica, caso das séries e animações, cuja importância enquanto suporte de circulação das obras audiovisuais já está consagrada.

Atentamos, pela leitura dos artigos que compõem o presente dossiê, quanto uma abordagem intersemiótica pode resultar fértil na interpretação das obras analisadas; na medida mesma em que um se debruçar isolado talvez não contemplasse – na investigação das características associadas tanto a constituição formal intrínseca às linguagens, quanto à representação das temáticas e conteúdos – a potência estética dos sentidos expressos pelas obras percorridas.

Concluimos, desejando uma ótima leitura.

Professor Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz

Professor Renato Izidoro da Silva

*Editores do Dossiê*